

# RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA: EM BUSCA DA REALIDADE E DE POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO

**Patrícia Zilda Carvalho<sup>1</sup>, Mara Westin Martin<sup>2</sup>, Maria Tereza Dejuste de Paula<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>UNIVAP – Instituto Superior de Educação – R.Tertuliano Delfim Jr.,190 – Jd.Aquarius – [patriciazcarvalho@ig.com.br](mailto:patriciazcarvalho@ig.com.br)

<sup>2</sup>UNIVAP – Instituto Superior de Educação – R.Tertuliano Delfim Jr.,190 – Jd.Aquarius – [wmartin@univap.br](mailto:wmartin@univap.br)

<sup>3</sup>UNIVAP – Faculdade de Educação – R.Tertuliano Delfim Jr.,190 – Jd.Aquarius – [dejuste@univap.br](mailto:dejuste@univap.br)

**Resumo-** O presente estudo tem como objetivo descrever e analisar concepções e representações da família sobre o professor e a escola e representações que o professor e a escola têm sobre a família dos alunos, bem como as implicações dessa representação mútua sobre o trabalho pedagógico. O estudo está sendo desenvolvido através da observação participante e de entrevistas semi-estruturadas com professores e pais ou responsáveis pelos alunos. Os resultados até agora têm mostrado que alguns fatores necessitam ser melhor trabalhados na relação entre a escola e a família. Entre esses fatores estão o modo de comunicação entre o professor e os pais ou responsáveis pelo aluno e a organização do próprio conteúdo dessa comunicação.

**Palavras-chave:** relação escola-família; representações.

**Área do Conhecimento:** VII Ciências Humanas

## Introdução

Indubitavelmente, educadores, pesquisadores, profissionais de gestão e administração escolar, assim como a própria sociedade, tem salientado e percebido a necessidade de se fazer parcerias entre a família e a escola. A relação entre ambas, família e escola, tem sido um tema abordado por diversos autores, destacando-se a importância dessas relações para o desempenho da escola e do trabalho escolar.

Um dos aspectos estudados na literatura é a importância do envolvimento dos pais para o desempenho do aluno na escola. As reflexões sobre a questão são diferenciadas. Carvalho (2000) relata a importância que o fator envolvimento da família sobre o sucesso do aluno na escola tem recebido na literatura educacional norte-americana. No Brasil, o fator envolvimento da família no desempenho dos alunos na escola tem sido também discutido. Marini (2003) destaca a importância que essa questão tem adquirido nas discussões escolares e na fala dos professores. Carvalho (2000) discute as implicações dessa valorização do envolvimento dos pais no desempenho do aluno como um fator que pode influenciar desde o papel do docente até uma acentuação das desigualdades de aprendizagem escolar e culpar pais e mães pelo fracasso dos filhos na escola. A mesma autora ressalta que em

muitos casos a participação da família tem sido vista de maneira ideológica e que há que se ter o cuidado de não misturar papéis, valorizando demais a participação dos pais e chamando-os à responsabilidade excessiva (e fora de seu âmbito) gerando assim uma desvalorização do papel do professor.

Outro aspecto também abordado na literatura sobre a relação entre a família e a escola é qual seria o limite dessa parceria, de que maneiras ela pode ocorrer e como a escola pode verdadeiramente se aproximar das famílias. Muitos estudos já realizados discutiram diferentes maneiras de melhorar essa relação.

Paro (1992) mostra que a compreensão de alguns condicionantes, determinantes da participação da comunidade na escola, levariam gestores e demais profissionais ligados à educação a um planejamento eficaz e aproximador entre famílias e escola. Bhering & Blatchford (1999, p. 192) a partir de pesquisa com pais de alunos indicam que “os resultados mostram que os pais gostariam de saber mais sobre o funcionamento geral da escola e desejariam que suas regras assim como as da sala de aula se tornassem mais conhecidas.” Para esses autores, faz-se importante que a escola encare e perceba as transformações da realidade social e replaneje as suas ações a partir dessa constatação, readaptando suas ações às novas formações familiares, que não apenas a tradicional

com vistas a uma efetiva participação destas no ambiente escolar.

Carvalho (2000), relata que *“é importante chamar a atenção para o alcance da política escolar sobre a família e especialmente sobre as mães, explicitando de que forma ela articula implicitamente a escola e a família como instâncias educativas.”*

Corsino (2003) ressalta que a escola tem de ser vista como um espaço aberto, onde a participação dos pais ocorreria com regras pré-estabelecidas podendo estes participar, por exemplo, da hora do lanche com seus filhos. Para Corsino alguns relatos de pais mostram que muitas vezes eles não sabem o que fazer perante diversas situações do cotidiano e é onde a escola entraria como referência educativa, onde poderia se obter conhecimento sobre o desenvolvimento físico e cognitivo de cada faixa etária, explicitando questões de ordem pedagógica, por exemplo.

O estudo de Marini (2003) indica que *“é preciso identificar as características e particularidades de cada família, pois constituem informações fundamentais para que a escola e todos os envolvidos no processo de ensino possam avaliar o êxito de suas ações com o intuito de construir propostas educacionais compatíveis com a realidade de seus alunos.”*

Para Bartholo (2003) o tipo de família à qual o aluno pertence e as relações que seus membros mantém entre si influenciam na relação que o aluno mantém com o seu próprio processo aprendizagem argumentando que *“a família entra como um tesouro, que vai ajudar a compreender melhor aquele sujeito e facilitar nossas intervenções.”*

O objetivo do presente estudo, em andamento, é descrever e analisar as concepções e representações da família sobre o professor e a escola e sobre as representações que o professor e a escola têm sobre a família dos alunos, bem como as implicações dessa representação mútua sobre o trabalho pedagógico. É também objetivo explorar práticas positivas da escola que possam levar a relações, entre a família e a escola que favoreçam os resultados do trabalho escolar.

### **Materiais e Métodos**

O estudo está sendo desenvolvido em uma escola de ensino fundamental pública, municipal, localizada em São José dos Campos com uso da observação participante e entrevistas semi-estruturadas com pais ou responsáveis e professores.

### **Resultados e discussão**

A análise de dados coletados até o presente tem indicado que a relação entre as

famílias e a professora não tem favorecido o processo de ensino. Pode-se observar que alguns fatores tem se mostrado em necessidade de melhorias para uma relação mais produtiva entre as famílias e a escola tendo em vista o trabalho escolar. Alguns dos fatores identificados são a maneira do professor comunicar aos pais ou responsáveis ações necessárias em relação aos alunos e a organização das próprias informações relativas a essas ações, por parte do professor.

Entendendo-se o aluno como um sujeito único, que já traz consigo experiências vividas e hábitos adquiridos, percebe-se que a professora da escola em estudo não tem buscado compreender o contexto familiar em que os alunos estão inseridos e, não tem, assim, amparado as suas ações pedagógicas e compreendido a dinâmica dentro de sua sala de aula a partir dessa perspectiva. Compreendendo melhor esta dinâmica, o professor pode planejar de maneira mais eficaz suas aulas, seus movimentos dentro da sala, sua comunicação com os pais e assim obter melhores resultados (Mahoney, 2003).

As observações têm mostrado até agora que a escola mantém uma postura distanciadora dos familiares dos alunos. Solicita participação na parte física da escola (contribuições em dinheiro ou em material, ou ainda trabalhos específicos como pintura do prédio, venda de rifas, mutirões, etc.), mas não oferece oportunidades de participação no que se refere à gestão e ao planejamento pedagógico, o que pode envolver a pressuposição de que a família não tem condições de ser parceira em idéias que possam melhorar o desempenho da instituição.

As observações mostram também situações em que os pais demonstram desejo de participar mais de perto da vida escolar dos filhos, mas ficam desmotivados e até mesmo convencidos de serem incapazes. Isto pode ser evidenciado pelo fato de muitas vezes os pais procurarem pelo professor na escola, fora do horário das aulas (por motivos maiores), ou então questionarem algum fato ocorrido com seu filho em relação ao seu aprendizado, e não serem atendidos ou, então, quando atendidos em reuniões, por exemplo, a professora usar uma linguagem de difícil compreensão para a família. Aspectos como o modo de comunicação do professor com as famílias dos alunos e expectativas e concepções sobre os pais expressas pelo professor durante as aulas, tem revelado no estudo a importância de se trabalhar essa relação da escola com as famílias como uma contribuição para a melhoria do trabalho escolar, para o aperfeiçoamento do projeto pedagógico da escola e do próprio planejamento do professor.

Embora o estudo esteja ainda em andamento os resultados tem mostrado a necessidade de se identificar formas de se

desenvolver ações visando a melhoria dessa relação, que com certeza terá reflexos no trabalho escolar.

### **Conclusão**

Aspectos como o modo de comunicação do professor com as famílias dos alunos e expectativas e concepções sobre os pais expressas pelo professor durante as aulas, tem revelado no estudo a importância de se trabalhar aspectos dessa relação da escola com as famílias como uma contribuição para a melhoria do trabalho escolar e para o aperfeiçoamento do projeto pedagógico da escola.

Embora o estudo esteja ainda em andamento os resultados tem mostrado a necessidade de se identificar formas de se desenvolver ações visando a melhoria dessa relação, que com certeza terá reflexos no trabalho escolar.

### **Referências**

BARTHOLLO, Maria.H. *O ausente presente dentro da instituição escolar*. Disponível em : <[www.tvebrasil.com.Br/salto/boletins2002/pef/peftx2.htm](http://www.tvebrasil.com.Br/salto/boletins2002/pef/peftx2.htm)>. Acesso em abril, 2005.

BHERING, Eliana; & BLATCHFORD,Iram S. *A relação escola-pais:um modelo de troca e colaboração*. Cadernos de pesquisas, n.106, p.191-216, 1999.

CARVALHO, Maria.E.P. *Relações entre família e escola e suas implicações de gênero*. Cadernos de pesquisas, n.110, p.143-155, 2000.

CORSINO, Patrícia. *Relação família-escola na Educação Infantil: algumas reflexões*. Disponível em: <[www.tvebrasil.com.br;/salto/boletins2002/pef/peftxt3.htm](http://www.tvebrasil.com.br;/salto/boletins2002/pef/peftxt3.htm)>.Acesso em abril, 2005.

MAHONEY, Abigail.A., ALMEIDA, L.R.(orgs.) *Henri Wallon: Psicologia e Educação*. São Paulo, Loyola, 2000/2003.

MARINI, Fabiana. *Escola e famílias de periferia urbana: o que dizem seus protagonistas sobre esta relação e o que propõem para as interações*. Disponível em : <[www.anped.org.br/26/trabalhos/06tfabma.pdf](http://www.anped.org.br/26/trabalhos/06tfabma.pdf)>. Acesso em abril,2005.

PARO,Vítor. *Gestão da Escola Pública: a Participação da Comunidade*. Revista brasileira de estudos pedagógicos, vol.73, n. 174, pg.255-290, 1992.